

Povo discute como deve ser a forma de representação política no DF

A questão da reivindicação de uma representação política para Brasília já está mobilizando diversos setores da comunidade, prenunciando um amplo debate sobre o tema, que já se apresenta como dos mais polêmicos. De frente, parece haver uma repulsa generalizada à idéia de uma simples Câmara de Vereadores. Mas, pelo que se depreende das opiniões externadas, pela maioria dos entrevistados da repórter Maria Rosa, há um consenso de que "não é justo que sejamos a única parcela da população brasileira privada de exercitar um direito um dever cívico assegurado a todo brasileiro alfabetizado e maior de 18 anos". Só na UnB, alguns estudantes evitaram externar o seu pensamento, alegando os problemas enfrentados com a campanha para "uma simples eleição do Diretório Universitário". E, fazendo blague, sugeriram: "Pergunte ao Reitor".

O assunto debatido na última reunião da ACDF tendo recebido o apoio de quase todos os participantes, já alcançou grande repercussão, movido, segundo algumas opiniões, pela necessidade de dialogar, em pé de igualdade, com as autoridades constituidas, o que dotaria os habitantes da cidade de certo poder de participação ao lado dos escalões administrativos que movem a cidade. Entretanto, muitos foram os que salientaram o perigo de que o resultado dessa campanha política apenas favoreça às minorias que atuam em associações e não ao "grande povo", que, neste caso, atuaria apenas como "doador de votos".

O advogado Rosalvo Costa mostra-se inteiramente favorável a que o eleitor, ou o portador de título eleitoral, de Brasília possa votar em candidatos a postos eletivos tais como de deputado e senador. Diz ele que "não é justo que sejamos a única parcela da população brasileira privada de exercitar um direito e um dever cívico assegurados a todo brasileiro alfabetizado e maior de 18 anos. Nunca, porém - resalta - serve a favor da eleição em nível municipal, isto é, para vereadores na Capital da República. Brasília é, por questão de origem e por natureza, uma cidade planejada e construída de modo a não permitir a interferência de leigos no seu aspecto urbanístico e arquitetônico. Ela não foi feita de modo a comportar ingerência política em nível de Câmara de Vereadores, pois, está acima da política que se pratica em termos municipais".

Já o bancário Maurício Ferreira, ressaltou seu temor de que os representantes eleitos não se sintam ligados à cidade pelas tradições patriarciais/tradicionalistas que se refletem nos políticos eleitos em suas próprias cidades. "Neste caso, passada a euforia inicial, teríamos senadores, deputados e vereadores brigando, sem muita ênfase por causas apresentadas por uma população a qual se sentirão ligados apenas politicamente, já que falta o fator tradição, existente nos demais Estados". Na opinião do engenheiro Heráclides Viana Macedo, se a proposta da ACDF for levada a efeito, haverá muito mais diálogo dos políticos com o povo", o que, por outro lado, dará maior autonomia ao Distrito Federal". Nesse caso - disse ainda - o número de senadores deveria ser reduzido, deixando aos deputados, então eleitos o papel de vereador, já

que deverão estar em constante contacto com o povo".

A mesma opinião coube ao comerciário Wilmar Correa. Apenas não concorda quanto a extinção do cargo de vereador "já que são eles que mantêm os contatos mais diretos com o povo e, só o fato deles residirem na cidade já lhe dá o credencial necessário para exercer a função. De um modo geral as várias pessoas entrevistadas, numa gama variada de funções e idades, alegaram essa necessidade de diálogo, - principalmente as que estão em Brasília a menos de cinco anos.

OS PIONEIROS

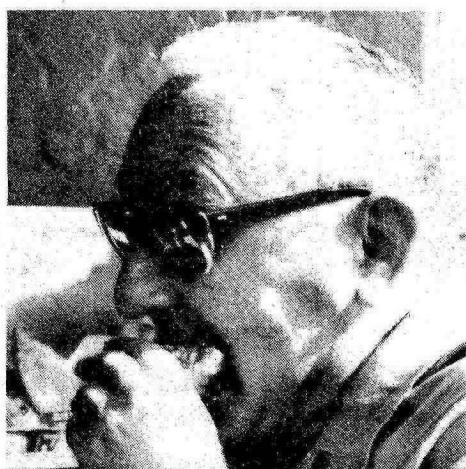
Fato curioso notou-se junto aos primeiros moradores da cidade, que passado o momento de incredulidade, expuseram opiniões contestatórias, apresentando, inclusive, os motivos que os levam a agir assim, como foi o caso do agrônomo Lorvan França Almeida, radicado em Brasília desde 1957. Dizendo ser contra "visceralmente contra", ele prolongou-se na exposição de razões que devem ser levadas em conta. "Primeiro - diz ele - Brasília não é uma cidade igual às suas irmãs brasileiras. É uma cidade incomum, cuja população pode ser apontada com a reunião de pequenas e expressivas partes de todas as populações, que formam o contingente brasileiro de mais de cem milhões de almas. Assim - continuou - cidade, no meu entender, é a soma de toda a gente brasileira, com sua história, seus hábitos e seu folclore. Deste modo, já está automaticamente representada no Congresso Nacional, constituída de representantes de todas as unidades da Federação. Segundo motivo apresentado: "Pela sua natureza, de cidade sujeita a um planejamento rígido, com dotações orçamentárias permanentes para as obras necessárias à sua conclusão, tem todas as suas necessidades previstas nos programas do Governo Federal, responsável pela consolidação da cidade. Logo, independe de iniciativas de legisladores para desenvolver-se. Terceiro: a simples idéia de uma câmara de vereadores constituída em pequena parte de pessoas dignas e corretas, mas com uma maioria de aventureiros (estes se elegendo com muito maior facilidade...) atuando diariamente. Chegaria o momento em que um gaiato qualquer escondendo interesses excusos de terceiros, teria o desplante de sugerir, em projeto, o lotamento das áreas verdes das nossas tão tranquilas superquadras, por considerar um absurdo o desperdício de tanto vazio... E o nosso tão decantado verde? - interroga o pioneiro - o que seria ele? Isso, só para dar uma idéia.

VOTOS NA UNIVERSIDADE

No UnB, a palavra "eleição" foi motivo de sobressalto para a maioria dos estudantes entrevistados. Dizem estar traumatizados com os últimos acontecimentos, "decorrentes de uma simples eleição". Logo, negaram-se a formular qualquer opinião, sugerindo, inclusive, que a pergunta fosse feita ao Reitor, "que entende muito de eleições". Apenas um grupo de estudantes de História chegou a formular opiniões baseadas no princípio da prática e teoria. Na teoria - disseram - parece ser uma idéia muito boa; já na prática a coisa muda de figura e vai depender de uma série de fatores que certamente influenciarão todo o sistema político a ser organizado.



Heráclides Viana Macedo, engenheiro



Wilmar Correa, comerciário